

Paris, Brasília

Centro Interescolar de Línguas concorre a prêmio que pode levar alunos a um intercâmbio na França

Os esforços e inovações do sistema de ensino público do Distrito Federal podem ter uma sonhada escala em solo europeu. O Centro Interescolar de Línguas de Brasília (CIL) está cadastrado no Prêmio Escolar 2005, iniciativa que permite o intercâmbio entre alunos franceses e brasileiros. Em contrapartida, o Ministério da Educação da França realiza a Temporada Brasil, Brasis, evento que oferece aos estudantes daquele país a possibilidade de lançar um olhar sem estereótipos sobre nossa nação.

A premiação vai da entrega de livros a uma viagem para a França, com as despesas pagas. No concurso, tanto as escolas francesas como as do Brasil devem formar grupos de, no mínimo, dois alunos e se inscrever

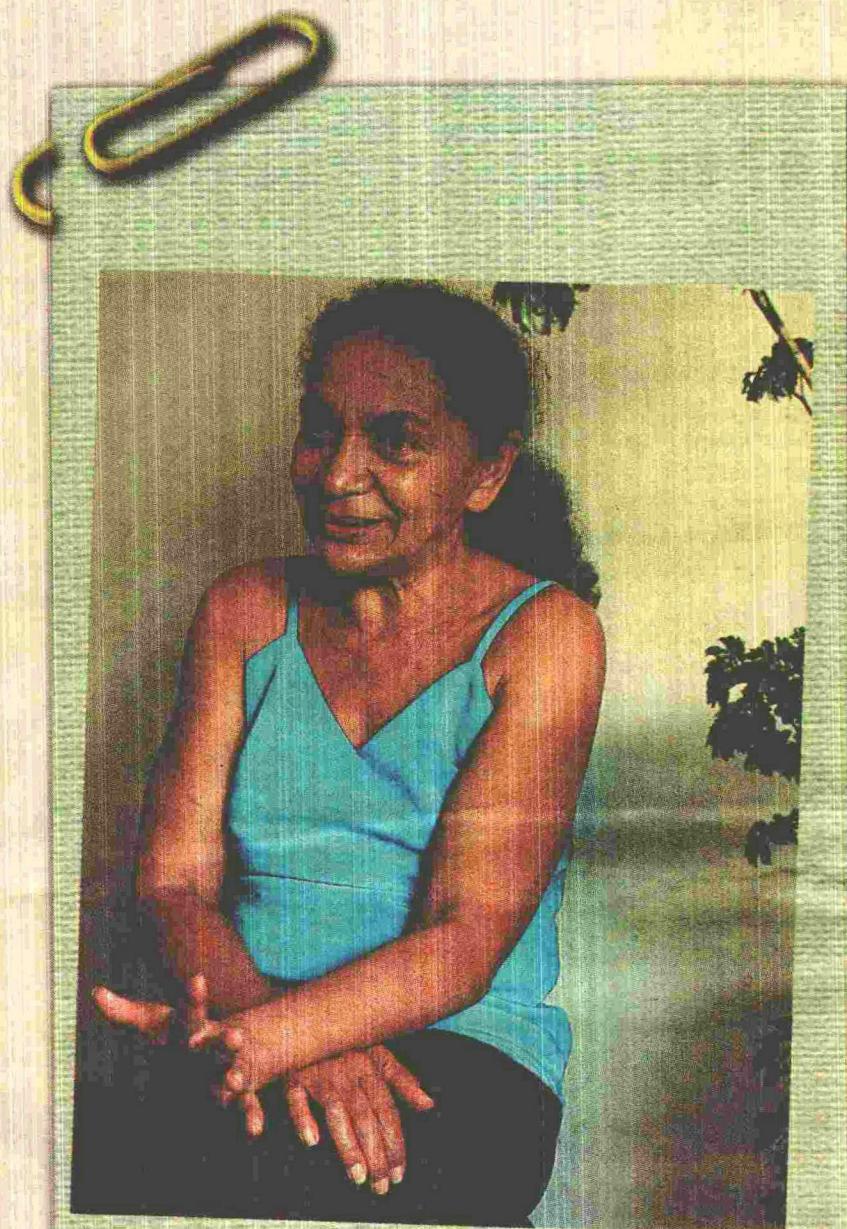
no concurso. Depois, eles escolhem um grupo parceiro do outro país e desenvolvem, em parceria, por meio da Internet, um dos temas citados no regulamento. Os assuntos são os mais diversos e tratam sobre a civilização dos dois países.

O evento não se destina somente às turmas que aprendem a língua francesa, mas também para todos os alunos dos ensinos Fundamental e Médio. Outros idiomas, como o próprio português, podem ser utilizados nesse intercâmbio. A inscrição do CIL nesse processo seletivo ocorreu em 23 de novembro do ano passado, durante visita de Nicole Gourgaud, adida de Cooperação Educativa da Embaixada da França, às instalações do centro.

"Muitos alunos acham que estudar francês é coisa de outro mundo e este prêmio mostra que não. E ainda permite uma maior integração do estudante com a realidade francesa"

(Denise Damasco, professora de francês e diretora do CIL)

Serviço
 Centro Interescolar de Línguas (CIL). 244-8881
 Ministério da Educação do Brasil. 2104-8484
 Webeduc. www.webeduc.mec.gov.br e webeduc@mec.gov.br



Ana Aires da Silva, 54 anos, espera que ocorra, com a filha mais nova, o mesmo que aconteceu ao primogênito que cursa Ciências da Computação na Universidade de Brasília (UnB) e trabalha no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) depois de ter sido aprovado em concurso público. Ambos foram alfabetizados e estudaram em escola pública a vida inteira. "Não tenho nada a reclamar. O pai pode gastar rios de dinheiro que, se o aluno for ruim, não vai para a frente". Ana só estudou até o Ensino Médio, mas quer ver todos os filhos formados em cursos de nível superior. "Sou separada há 12 anos, dei o maior duro para criar meus filhos sozinha. Não tenho muito estudo, mas eles têm que subir mais do que eu alcancei. Precisam agarrar as oportunidades que eu não tive."

Ana Aires da Silva, 54 anos, mãe de aluno